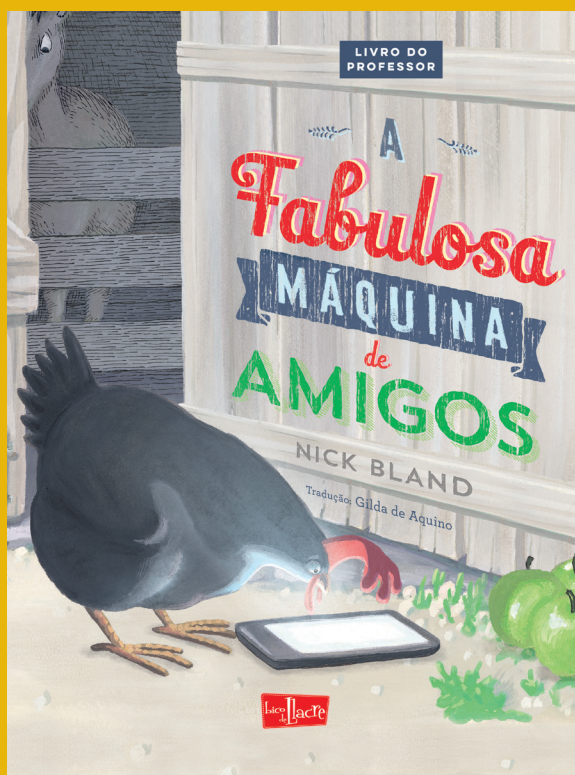


# Material digital de apoio à prática do professor

---



## **AUTORIA**

Cintia Fondora Simão  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC



# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Cintia Fondora Simão  
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*A fabulosa máquina de amigos*

## **AUTOR E ILUSTRADOR**

Nick Bland

## **TRADUTORA**

Gilda de Aquino

## **CATEGORIA 1**

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

## **TEMAS**

O mundo natural e social

Diversão e aventura

Família, amigos e escola

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Conto, crônica, novela



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Simão, Cintia Fondora

Material digital de apoio à prática do professor : A fabulosa máquina de amigos / Cintia Fondora Simão ; coordenação de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed. — São Paulo : Bico de Lacre, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-85-54142-45-2

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Bland, Nick. A fabulosa máquina de amigos

21-5496

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I.Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, Conjunto 71 Letra C

04532-002 — São Paulo

Telefone: (11) 3707-3500

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	10
Os recursos visuais e textuais nesta obra .....	11
A mediação da leitura literária .....	14
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	16
Pré-leitura .....	17
Leitura .....	18
Pós-leitura .....	23
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	24
Encontros com a família em torno do livro .....	24
Orientações sobre literacia familiar .....	25
Bibliografia comentada .....	26
Sugestões de leituras complementares .....	27

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *A fabulosa máquina de amigos*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e ilustrador e a tradutora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para explorar a literacia familiar, para que a leitura seja trabalhada pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa obra trata da amizade. De forma lúdica e bem-humorada, o livro contempla um aspecto da essência humana que é a vida no coletivo, a inserção do indivíduo no **mundo natural e social**. A história na Fazenda Fricotico convida as crianças a pensar sobre a qualidade do convívio, o cultivo de relações cordiais e de confiança, a paciência, a alegria, o interesse pelo outro — aspectos tão presentes no dia a dia das crianças, entre **a família, os amigos e também na escola**. Assim, os pequenos podem pensar na qualidade das relações sociais e familiares, por meio de um repertório de faz de conta sobre ações de encontro e cuidado com o outro. A obra também traz um alerta sobre o atraente chamado que o desconhecido mundo virtual nos faz — desafio atual e sobre o qual é preciso uma boa dose de atenção dos adultos. Tudo isso sem deixar de lado o tema da **diversão e aventura** que permeia esta narrativa. Os leitores se divertirão com uma galinha mais que humana, que faz de tudo para cuidar dos amigos com quem convive, e também acompanharão a enrascada em que ela mesma se coloca quando se lança ao desconhecido — e da qual se salva pela cooperação de seus amigos.

A todos os responsáveis pela formação das crianças, há uma demanda contemporânea: num mundo conectado 24 horas por dia e disponível num aparelho portátil, como nos portar sem perder o vínculo com o mundo real e com o que acontece à nossa volta? As crianças que nasceram imersas no mundo digital precisam ser protegidas pelos adultos — protegidas, e não apartadas, pois as novas gerações devem ser recebidas no mundo hiperconectado, que é uma realidade irreversível e positiva. Alguns especialistas afirmam que a internet é hoje a “grande rua da infância”, agora em versão digital, ou seja, uma “praça pública” — e por isso as crianças devem ser muito bem orientadas, com tutela parental e escolar, por meio também de instruções precisas e limites claros. O que será que as crianças pensam sobre ter o mundo na palma da mão? É interessante ouvi-las sobre o assunto; pode ser surpreendente o quanto sabem e imaginam sobre esse tema.

### Para saber mais

Pesquisa feita com 32 crianças sobre sua visão para o mundo conectado em que vivem.

- **Um olhar para as infâncias conectadas** (26 jun. 2020). Disponível em: <https://bit.ly/InfanciasConectadas>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Como as crianças têm se relacionado com o mundo digital? Esse foi o tema de uma série de conversas promovidas em 2020 pelo Instituto Alana com o apoio do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), da SaferNet e do portal Lunetas.

- **Ser criança no mundo digital.** Disponível em: [https://bit.ly/Crianca\\_MundoDigital](https://bit.ly/Crianca_MundoDigital). Acesso em: 22 nov. 2021.

## UM POUCO SOBRE QUEM ESCREVEU E ILUSTROU

Falando em conectividade... A conexão com a obra literária passa também por conhecer o autor a partir de dados biográficos e por seu percurso de criação literária.

**Nick Bland**, que escreveu e ilustrou *A fabulosa máquina de amigos*, nasceu em 1973, na Austrália. Sua mãe era professora de Educação Infantil e seu pai era artista e tinha um estúdio onde Nick brincava por horas e horas. Nick também explorava muito a natureza na fazenda em que nasceu. Em 1996, foi trabalhar numa livraria, onde passava boa parte do dia bem perto dos livros. Por dois anos conseguiu ler e estudar os livros ilustrados, além de se dedicar à narração de histórias. Em 2005, publicou seu primeiro livro, *A Monster Wrote Me a Letter* (Um monstro escreveu uma carta para mim, sem edição ainda no Brasil), e não parou mais de escrever para crianças. Seus livros já estiveram entre os mais lidos na Austrália, onde teve também títulos premiados.

“A principal razão pela qual eu escrevo para crianças é que eu era uma criança quando comecei. Eu não lembro de ter em mente outra carreira qualquer”, diz Nick numa entrevista. Temos aqui uma fala inspiradora, que revela a potência criativa infantil e que pode resultar numa profissão e numa relação pra lá de especial com a escrita. Saber que Nick escreve desde criança é um convite especial para que a turma conheça esta e outras obras dele.

É possível ler a entrevista sobre o processo de criação do autor no link “**Nick Bland, um autor magnífico**” (15 out. 2014). Disponível em: <https://bit.ly/NickBland>. Acesso em: 4 nov. 2021.



## SOBRE A TRADUÇÃO DO LIVRO

Em *A fabulosa máquina de amigos* há uma característica que nos diz muito da personagem principal, a galinha Pipoca: ela usa um vocabulário peculiar, que qualifica sua simpatia. Assim, o trabalho do tradutor é um aspecto importante a ser comentado com as crianças. Os escritores costumam escrever em sua língua materna, e, para os livros serem publicados em outros países, entra em cena um profissional que passa essa obra para outra língua, captando seu encanto mas mantendo seu sentido original. É uma reescrita que cuida da riqueza da língua escrita.

A leitura como atribuição de sentidos ao texto assemelha-se a esse processo que é realizado pelo tradutor. O tradutor lê o que foi escrito numa língua que ele domina muito bem e precisa transcrever o texto para outra língua, e isso não significa apenas trocar as palavras.

Para você conhecer um pouco mais dessa etapa do processo editorial, recomendamos uma conversa com alguns tradutores de literatura para crianças: <https://bit.ly/TradutoLiteraturaInf> (acesso em: 6 nov. 2021). **Gilda de Aquino**, que traduziu este livro de Nick, é uma tradutora experiente, tanto do inglês como do francês. Brasileira, foi alfabetizada em inglês, pois seu pai era norte-americano, e seguiu o estudo de línguas em sua carreira profissional. Nessa entrevista, Gilda diz: “Antes de começar qualquer tradução, é preciso ler com cuidado e atenção o texto e procurar saber um pouco sobre o autor para poder penetrar no imaginário dele, saber o que o levou a escrever aquele texto”. Ler com as crianças trechos de depoimentos como esses pode dar uma dimensão da importância que é escrever e ler, na escola e fora dela; afinal, o tradutor é um adulto que optou por trabalhar com a escrita, assim como o escritor.

## SOBRE O GÊNERO

*A fabulosa máquina de amigos* é um **conto**, gênero que apresenta os elementos estruturais de um texto narrativo, como personagens, narrador, tempo e espaço. Geralmente é um texto não muito longo e segue esta estrutura: apresentação e desenvolvimento (na parte inicial, em que os personagens são citados e localizados no tempo e no espaço), um momento de tensão e sua intensificação, e enfim a resolução (que reduz a tensão até a volta ao estado inicial de equilíbrio).

Embora os personagens sejam animais que falam e haja um ensinamento implícito nessa história, *A fabulosa máquina de amigos* não é uma fábula. Um tipo muito específico de conto, a fábula também é ficcional e seus personagens são

animais que assumem características humanas (fala, costumes) e representam aspectos da vida humana (qualidades ou defeitos), como a raposa astuta, a formiga dedicada ao trabalho, o leão forte etc. Nesta obra de Nick Bland apenas a galinha Pipoca tem comportamentos humanos. Ela é comunicativa, cuida do tapete à entrada de sua “casa”, faz chá da tarde para as outras galinhas, conta histórias, interage ao celular. No entanto, os demais personagens continuam sendo animais: as vacas aparecem apenas na ordenha, o cavalo no estábulo. E a história problematiza os relacionamentos na era da tecnologia e os cuidados que esse novo mundo da comunicação exige, porém não apresenta uma moral da história como a das fábulas, no sentido de crítica aos comportamentos e padrões de relações humanas. É importante que o mediador conheça o gênero da obra, pois isso favorecerá a leitura mediada com boas formas de entrada na obra literária, intervenções não só durante a leitura, mas também antes e depois, e uma boa escuta para as interpretações das crianças.

## **POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A leitura é função da escola. Seu ensino e garantia da aprendizagem, sua prática cotidiana e sua propagação como experiência são alicerces no processo de alfabetização. Alfabetizar e alfabetizar-se é um processo contínuo, que permite a leitores e escritores entrarem em camadas cada vez mais profundas de apropriação e uso da linguagem.

*A fabulosa máquina de amigos* é um conto divertido, uma narrativa que se lê na interação entre palavras e imagens. É um livro para todas as idades, mas que agrada principalmente os leitores iniciantes, como os dos primeiros anos do Ensino Fundamental, que pela prática prazerosa da leitura e com a mediação adequada desenvolverão fluência leitora.

Acreditamos que este livro possibilita brincadeiras inspiradas na narrativa (uma vez que o lugar do jogo simbólico está garantido também no Ensino Fundamental) e reflexões sobre questões contemporâneas. Entre essas questões estão os riscos dos dispositivos eletrônicos produzidos para facilitar nossa vida — algo bem prático — e também o valor das amizades — algo mais abstrato, do campo dos valores da vida, que é assunto de criança. A cultura digital é uma marca de nosso tempo, do modo como hoje em dia estabelecemos os contatos e de uma nova linguagem que se desenvolve.

A partir das apreciações e reflexões que as crianças realizarem com a leitura desta obra (sobre uma questão cotidiana e contemporânea num contexto imagi-

nário), elas poderão estabelecer boas conversas sobre o tema com os colegas e os adultos de seu convívio familiar.

## OS RECURSOS VISUAIS E TEXTUAIS NESTA OBRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define algumas competências gerais de linguagem a serem desenvolvidas ao longo de todo o Ensino Fundamental que podem ser favorecidas pela leitura de *A fabulosa máquina de amigos*:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 65.)

Os livros ilustrados integram recursos visuais e textuais na composição da narrativa. Nota-se a força da linguagem visual logo no início da história: na página 4, vemos que a personagem central tem na entrada de seu puleiro um capacho que ela cuidadosamente limpa com um espanador. Não é preciso dizer o quanto a personagem é expressiva e prestativa; o leitor produzirá o sentido na interação da imagem com o texto que diz: “Pipoca era simplesmente a galinha mais simpática...” (p. 5). A **leitura compartilhada** do professor, com as crianças acompanhando a narrativa com o livro em mãos, pode garantir um tempo para isso. Ali está apresentado o cenário da narrativa, com uma extensa paisagem que se estende além da cerca que delimita o galinheiro. Há passagens em que o melhor é deter-se na apreciação do que ir logo para a página seguinte. Na cerca (p. 4) há uma fresta: será para a interessada Pipoca espiar? Essa é uma leitura possível. Cada detalhe tem sentido específico em diferentes rodas de leitores, e o tempo de apreciação é para elaborações como essas. É diferente de descrever o que se vê, e por isso falamos de interpretar o que se vê.

Entre as competências específicas de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas com a leitura desta obra, encontramos:

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

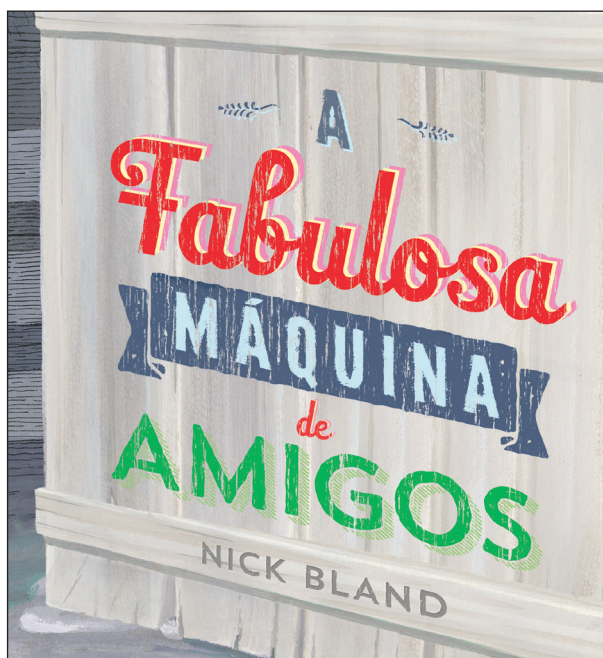
Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 87.)

Essas são competências amplas, a serem plenamente desenvolvidas até o fim do Ensino Fundamental e que começam nas práticas de **leitura compartilhada e dialogada** nas séries iniciais, em situações como as propostas neste material.

A linguagem escrita desta obra materializa um conto que expressa um bem social — a amizade — e dá acesso a uma problemática contemporânea — a interação pessoal via dispositivos eletrônicos. A leitura literária promove o encontro de aspectos humanizadores que serão recorrentes na leitura que os estudantes fizerem ao longo de sua jornada na escola básica.

A temática da obra, muito acessível às crianças (a confiança e lealdade nas vivências **com os amigos**; bem como as presenças virtuais que ocupam o tempo e tiram as pessoas do contato real ditando uma modalidade de relação no **mundo social** do século XXI), faz dela um espaço facilitador da negociação de sentidos, na esfera do pensamento lúdico e imaginativo, quando os leitores se envolvem na **aventura** vivida pela personagem central. E esses sentidos podem estar em detalhes.

“Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação)” (idem, p. 93) é uma capacidade/habilidade destacada na BNCC resultante do trabalho de leitura literária na alfabetização. Anteriormente falamos de uma qualidade literária de *A fabulosa máquina de amigos* que apresenta forte relação entre texto escrito e ilustração na construção da narrativa. A seguir, destacamos mais um exemplo em que as formas gráficas, como a diversidade da tipografia na capa e ao longo do livro, ganham sentidos diversos e provocam outros sentidos na leitura.



O tipo de letra usado na palavra “fabulosa” aparecerá em vários momentos da história para dar destaque aos adjetivos na fala da personagem central. A galinha Pipoca, em sua dedicação para comunicar-se com os outros animais, adota uma linguagem com palavras que talvez sejam pouco usadas no dia a dia das crianças (ver, por exemplo, p. 6).

Mas o autor também adota o mesmo recurso de uma tipografia diferente para destacar outras palavras (ou expressões) que todos conhecem, afinal, quem não sabe o que é um bolo duplo de chocolate! (Destacado na p. 23.) Por que terá o autor decidido por outro tipo de letra para palavras conhecidas das crianças, como “olá” (p. 5), “precisasse mais dela” (p. 11), “quanta delicadeza” (p. 14), “oi” (p. 18) e “atropelada” (p. 19)? A atenção para as variações tipográficas pode ser uma forma de entrar na leitura — desde a capa.

Nota-se a força da linguagem visual logo no início da história: na página 6, por exemplo, a personagem central destaca-se das demais, também galinhas, por conta de seus gestos. E na página 4, vemos um “bem-vindo” bem grande no capacho que fica na entrada de seu puleiro — não é preciso dizer o quanto a personagem é comunicativa, expressiva e prestativa.

Entre as competências específicas de Língua Portuguesa que podem ser desenvolvidas com a leitura desta obra, encontramos:

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 87.)

## A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

As rodas de leitura literária são um marco na rotina escolar e contribuem para uma aprendizagem que se dá na experiência. *A fabulosa máquina de amigos* é um livro atrativo e ao mesmo tempo simples para a identificação com as relações de companheirismo e com o fascínio pela tela de um celular. Ao falarem sobre a obra, os pequenos terão muito a dizer quanto à formulação de *perguntas* ou de respostas a *perguntas* e quanto ao estabelecimento de *comparações* internas na história ou de *conexões* com outras histórias conhecidas do grupo e escolhidas pelo professor para ampliar tais possibilidades. Para isso, antes de iniciar uma conversa é preciso que as crianças possam ir e vir pelas páginas do livro. As perguntas que você lançar para o grupo não precisam ser respondidas imediatamente, é importante que as crianças ouçam as interpretações diversas sem precisar chegar a uma conclusão única — assim os leitores têm oportunidade de ir além do que cada página “quis dizer”.

Enquanto você realiza a **leitura compartilhada**, pode incluir um ou outro comentário de apreciação pessoal, apenas para marcar algumas passagens. Ao dizer, por exemplo, “Surpreendeu-me o modo como o autor desenhou os puleiros onde vivem as galinhas na Fazenda Fricotico”, não se indica exatamente o que surpreendeu, mas se sugere às crianças que há algo interessante a ser observado.

Além disso, fazer a mediação da leitura literária é colocar-se também no lugar de um leitor que se deleita, se surpreende, aprende, mergulha no livro; assim, ao

atuar como modelo de leitor, o professor explicita os comportamentos de um leitor fluente. Os **comportamentos leitores** são conteúdos a serem ensinados na escola na prática cotidiana da leitura, e não em atividades estanques ou orientações para ler melhor. A argentina Delia Lerner afirma que “preservar o sentido dos comportamentos do leitor e do escritor supõe propiciar que sejam adquiridos por participação nas práticas das quais tomam parte, que se ponham efetivamente em ação, em vez de ser substituídos por meras verbalizações” (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 64). Por isso dizemos que é lendo que se aprende a ler.

É altamente recomendável que o repertório literário de um mediador de leitura seja amplo e diverso. E, embora os temas sejam fundamentais na escolha dos livros a serem trabalhados na escola, na leitura literária importa mais a força da linguagem escrita, das imagens e do livro como um objeto. As crianças vão percebendo que a qualidade das obras vai muito além do texto: o modo como texto e imagem se relacionam em cada página, as escolhas do projeto gráfico (formato, acabamento, diagramação em páginas simples ou duplas etc.).

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

A leitura literária está inserida no contexto de leitura cotidiana de textos com diferentes propósitos.

O trabalho sugerido neste material contempla, entre outras, as seguintes habilidades do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental propostas na BNCC:

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Visamos apoiar seu trabalho na preparação de uma **leitura dialogada** que considere os saberes e as interpretações das crianças. Para isso, é fundamental construir antes suas interpretações e antecipações em aproximações diversas com a obra, tanto para apreciação como para o exercício de planejamento, momento em que você definirá as chaves de leitura da obra.

A **chave de leitura** é exatamente como a chave que abre uma porta: uma chave de leitura nos coloca dentro de uma obra literária. Podemos escolher as formas de entrar numa casa, assim como podemos ter diferentes formas de adentrar num texto para favorecer a compreensão leitora. E, durante o trabalho com o livro, se você adotar a **leitura dialogada**, pode ser que surjam outras entradas propostas pelas crianças durante a **interação verbal** — aproveitar e agregar o sentido da leitura do outro é também um comportamento leitor interessante a ser considerado nesse processo.



A(s) chave(s) não é(são) um roteiro de leitura, mas proporciona(m) um encontro com a obra, uma experiência em si mesma. Cecilia Bajour, pesquisadora argentina das práticas de leitura desde a infância, nos afirma em *Ouvir nas entrelinhas* que “Nem todos os leitores vão pelo mesmo caminho ou da mesma maneira. As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite” (São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 67).

## PRÉ-LEITURA

### APRESENTAR O AUTOR

Há aspectos interessantes da vida de Nick Bland que podem contribuir para despertar a atenção das crianças durante a leitura desta obra. Para introduzir a biografia dele, você pode compartilhar com elas seus procedimentos de leitura: por exemplo, explicar que antes de ler um livro você procura saber mais sobre quem escreveu. Os livros literários para crianças costumam trazer informações não apenas sobre o autor, mas também sobre o ilustrador, que colabora para a construção de sentidos da obra.

Saber que desde a infância Nick pensava em ser escritor é algo que pode gerar conversas em torno do que os pequenos pensam sobre **o que** estarão fazendo quando forem grandes, **como** imaginam que é uma criança pequena que sonha em dedicar-se a escrever livros infantis, **por que** o autor teria escolhido ser escritor, **quais** assuntos são interessantes para escrever para crianças. São muitas as possibilidades de perguntas para conduzir essa conversa.

E saber que Nick Bland trabalhou numa livraria também os instiga a imaginar como ele passava seus dias e como essa experiência contribuiu para ele desenvolver-se como escritor e ilustrador.

Outra forma de aproximar as crianças do universo do autor é conhecer outros livros dele. Esse livro originou mais cinco volumes: *O urso pulguento*, *O urso esfo-meado*, *O urso corajoso*, *O urso barulhento* e *O urso sonolento*. A diversidade de qualidades do urso nos títulos pode ser um caminho para anunciar como o autor gosta de usar adjetivos para mostrar desde o título como são seus personagens.

## ANTECIPAÇÕES COM BASE NO CENÁRIO

A ideia é que esta proposta seja feita antes de as crianças terem contato com o livro. Complementando os dados biográficos do autor, que nasceu e cresceu numa fazenda, você pode contar que a história desta obra se passa numa fazenda. Para iniciar a conversa, sugerimos perguntas como:

- Será que a fazenda desta história é a mesma onde nasceu o autor? **Como** poderemos descobrir isso?
- Se a história se passa numa fazenda, **quais** personagens provavelmente encontraremos?
- E o ambiente, **como** vocês imaginam que deve ser? Além dos personagens, **que** outros elementos será que encontraremos? **Quais** cores vocês imaginam que predominam nas ilustrações de uma história que se passa numa fazenda?

Além de aproximar as crianças da obra mesmo antes de iniciar a leitura, perguntas como essas (e muitas outras) colaboram para o desenvolvimento de um vocabulário descritivo — lembrando que descritivo não precisa ser real, que este conto é ficcional e a imaginação infantil está autorizada a fluir livremente.

## LEITURA

Recomendamos que a obra seja apresentada com uma **leitura compartilhada**, com o mediador lendo o texto em voz alta e modalizando a leitura. Ao mesmo tempo que as crianças se aproximam da história, terão em mãos um exemplar para acompanhar a leitura do professor e deter-se nas ilustrações. Ter o próprio exemplar em mãos permite que folheiem e voltem as páginas quantas vezes quiserem, exercitando um **comportamento leitor** que se desenvolve com a **leitura compartilhada** de livros ilustrados.

Uma experiência como essa se torna mais significativa se o mediador compartilha por que escolheu determinada obra — razões pautadas em critérios literários, e que podem ser muitas: porque narra uma história inesperada para o cenário de uma fazenda, porque as ilustrações contam o que não está escrito (por exemplo, na quarta capa, a expressividade do olhar dos personagens nos revela muito), porque tem uma cilada muito grande etc.

Em suas leituras prévias, você pode planejar momentos para pequenas pausas em que um simples gesto corporal pode indicar sua reação diante do texto. A seguir, sugerimos algumas dessas pausas.

## ATENÇÃO ESPECIAL À CAPA

Nos bons livros, as capas dão pistas do que há lá dentro. As propostas da pré-leitura podem apoiar uma cuidadosa apreciação da capa. Antes de sugerir algumas perguntas, convidamos você a observá-la atentamente. Será que as crianças notarão que ali aparece um dos animais que a galinha Pipoca costuma visitar? Bem atrás da porteira de madeira, confundindo-se um pouco com o fundo, vislumbramos um animal que aparecerá num importante momento narrativo. Recomendamos não indicar isso caso as crianças não falem nada.

Será que as crianças comentarão sobre os detalhes da capa? Não há certo ou errado, é uma construção coletiva, por isso vale o que fizer sentido para você e para seu grupo.

## O INÍCIO DA TENSÃO



Este é um bom momento de pausa ou de diminuição no ritmo da leitura, assim as crianças podem observar a ilustração mais atentamente. Aqui se dá a virada na história, mas isso não precisa ser dito; deixá-las olhar por mais tempo esta página dupla já indica a importância desse momento.

Nas páginas seguintes (p. 14 a 16), as ilustrações nos informam que a tão atenciosa galinha se distraiu com o atrativo luminoso e o cavalo ficou esquecido, já que as maçãs que ela carregava quando chegou ao estábulo estão ali largadas, tal como na capa.

Ao ler a sequência que está entre as páginas 12 e 17, é interessante observar se as crianças comentarão sobre as maçãs, que são um importante elemento na ilustração. Apenas as escute. Caso elas não falem nada, numa segunda leitura, em outro dia, essa observação poderá ser conduzida a partir de uma pergunta, como: além do celular que ela agora carrega nas mãos, **qual** outro elemento visual nos conta que a galinha está muito distraída?

## O CONFLITO CRESCENTE

O aumento de tensão, uma marca dos contos narrativos, fica explícito novamente nas ilustrações. A cada reencontro com os outros animais, a galinha está mais distraída. Sugerimos que as crianças apreciem as cenas em que a personagem está com toda sua atenção voltada ao celular.



Pode ser que façam comentários indicando o aumento da tensão, algo como: “Se continuar assim a galinha pode se arrepender”. Mais que um julgamento da ação da personagem, podemos interpretar que o leitor percebeu a complicação gerada por esse novo comportamento, a qual vai aumentando ao longo da narrativa. Sendo nosso intuito a percepção dos aspectos literários — aqui em especial do gênero conto —, os comentários das crianças podem ser vistos com essa lente, e não na busca do certo ou errado nas atitudes da personagem.

Entre as páginas 18 e 22, para estimular e acolher as observações das crianças, você pode fazer perguntas que relacionem texto escrito e imagem, como:

- **Qual** a principal diferença na atitude da galinha Pipoca que vemos aqui na cena do chá com as amigas (p. 18) e na que vimos anteriormente (p. 6)? **O que** parece que suas amigas estão pensando ou conversando? (Reler o trecho “[...] estava tão ocupada enviando mensagens, que nem levantou a cabeça para dizer *oi*” (p. 18) favorecerá a construção oral das crianças. Não esperamos que elas reproduzam o texto, mas que formulem uma boa abordagem para essa cena.)

Na página 21, o texto faz uma síntese do que já se passou e dialoga com a imagem na página ao lado, com o quartinho iluminado e os balões de “Olá!”.

Na página 22, o olhar dos animais indica mais um ponto de virada da narrativa, já que chegarão os “fabulosos” amigos e os velhos amigos parecem esquecidos. Aqui se pode perguntar: **o que** os amigos estão sentindo por terem sido esquecidos? **O que** as crianças imaginam que vai acontecer?

Assim, nessas propostas podemos desenvolver habilidades como:

**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

## OUTROS ELEMENTOS GRÁFICOS QUE AMPLIAM O TEXTO VERBAL

Recursos tipográficos foram usados para destacar palavras que marcam momentos importantes, como o contato com os novos amigos e o perigo que eles representam. Nas páginas 15 e 20, por exemplo, os tipos de letra indicam um crescente de contatos pelo celular, por isso tantos “Olá!” distintos.

**Qual** sensação esses balões geram no leitor? Pode ser bom ter muitos contatos... é preciso ouvir as crianças. A variedade tipográfica como recurso expressivo indica que os contatos são muitos e não necessariamente maus.

Entre as páginas 24 e 27, o texto usa a tipografia para indicar o ponto máximo da tensão.

Na página 24, a tipografia destaca o texto na página e a imagem mostra o bolo indo ao chão, conduzindo a uma interpretação que pode ser verbalizada pelas crianças e construída conjuntamente. Na página 25, os lobos parecem chegar tranquilos, nem disseram nada, podemos ver que estão de boca fechada; assim, o que as crianças responderão à pergunta: **O que** está acontecendo aqui?

Na página dupla seguinte (pp. 26 e 27) revela-se todo o problema. O celular está no centro da página, como o elo entre a galinha e os lobos. **Como** as crianças atribuem sentido ao modo como está escrita a palavra “galinhas” na página 27? Basta lhes perguntar: **por que** será que “galinha” está escrito desta forma?



Outra pergunta interessante é sobre o animal que observa a cena da janela, ao fundo: **o que** essa galinha está fazendo na janela se é tão perigoso estar perto de lobos? Será que a galinha Pipoca vai escapar dessa? **Como?** São sugestões para ampliar a apreciação e a compreensão da narrativa. A depender do repertório de contos das crianças, é possível que reconheçam alguma convenção típica do gênero, como a solução do conflito para a volta ao estado inicial. Trata-se de uma capacidade de leitura relacionada à compreensão, por envolver uma inferência global. Se for respeitada na narrativa a esperada sequência temporal, os leitores sabem — apesar da expectativa — que a galinha Pipoca não vai se dar mal, porque tudo sempre acaba bem.

Nesse percurso, podem colocar em jogo as habilidades de:

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

## PÓS-LEITURA

As histórias estão na escola porque, além de contribuir para a aprendizagem da leitura, favorecem o desenvolvimento dos **comportamentos leitores** (compartilhar impressões e preferências literárias; comentar os textos lidos; reler e ler para os outros; relacionar textos; apreciar e zelar pelos materiais de leitura, entre outros) e nos expõem a temáticas contemporâneas sobre as quais é preciso pensar (mas sem intenção de ensinar algo explícito). Nossas sugestões neste material estão relacionadas aos aspectos literários, entre os quais está o tema e as reflexões que uma boa leitura pode nos proporcionar, seu caráter humanizador. Nas páginas finais, até parece que o texto vai terminar com um “... e viveram felizes para sempre na Fazenda Fricotico” (não é o caso, porque este não é um conto de fadas). Porém, na última página, o texto deixa subentendido uma coisa diferente “Bem, *quase* nunca”. E só é possível entender do que se trata ao apreciar as imagens. Aqui se tem uma boa oportunidade para conversar com as crianças o que significa esse “quase nunca”, em especial considerando o diálogo com a ilustração.

Neste livro, vimos também como as amizades podem nos livrar de apuros e nos tornar mais fortes; é uma oportunidade de fazer relações literárias sobre esse tema apresentando às crianças outras obras. Essa é uma temática recorrente na literatura e possivelmente você encontrará diversas conexões em seu repertório pessoal. Uma sugestão é a canção “Todos juntos”, de Luis Enríquez Bacalov e Sergio Bardotti, com adaptação de Chico Buarque em 1977 para o musical *Os saltimbancos*, adaptado do conto “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm: <https://bit.ly/TodosJuntosCB> (acesso em: 10 nov. 2021).

## Outras propostas de leitura e abordagem da obra

Um bom livro para crianças é também um bom livro para os adultos. Além disso, as narrativas são motivos para os encontros que podem propiciar a **formação de uma comunidade leitora**, que pode se dar na escola e para além de seus muros, incluindo as famílias.

### ENCONTROS COM A FAMÍLIA EM TORNO DO LIVRO

Recomendamos que as crianças levem o livro para casa, com uma atividade a ser feita com os familiares ou as pessoas de seu convívio doméstico. E qual é a proposta a ser feita em casa? Ler juntos! Agora que elas já conhecem bem a narrativa, podem apresentar a obra a outras pessoas, lendo a seu modo.

Recomendamos que os familiares sejam avisados previamente a fim de criar em casa uma atmosfera de autorização, incentivando que as crianças leiam como lhes é possível, mesmo que de forma não convencional, caso ainda não saibam ler com fluência. Isso se assemelha à aprendizagem da língua oral: quando as crianças estão aprendendo a falar, nos divertimos e achamos pitoresco que falem coisas engraçadas ou inventadas quando estão tentando se apropriar das normas e formas da linguagem oral. O mesmo ocorre na aprendizagem da linguagem escrita e do sistema de escrita alfabético. Respeitar e compreender esse processo dá segurança às crianças e permite que avancem mais rápido ao arriscar e se apropriar das formas convencionais.

Com os encaminhamentos realizados em sala de aula, as crianças certamente estarão motivadas a apresentar *A fabulosa máquina de amigos* aos familiares.

Você pode sugerir algumas perguntas às crianças para estimulá-las a conversar em casa sobre o quanto a atenção aos dispositivos eletrônicos nos retira das relações interpessoais e da atenção ao entorno. Vocês podem elaborar juntos essas questões, em torno de ideias como:

- **Quando** você era criança já existia celular?
- **Como** vocês faziam para se comunicar?
- Era possível falar algo a alguém que não estava perto de você exatamente na hora em que você quisesse falar?
- **Quais** formas de comunicação existiam?
- Muita gente não deve ter celular... **o quanto** isso é bom? **O quanto** é ruim?



Essa conversa pode também se desdobrar para situações cotidianas: um aparelho de televisão na sala impede boas conversas e brincadeiras entre familiares e crianças? E as crianças podem querer discutir, por exemplo, o que se faz quando não há luz em casa e, portanto, a tv não se impõe entre eles.

## **ORIENTAÇÕES SOBRE LITERACIA FAMILIAR**

O conceito de **literacia familiar** define-se por estimular as crianças a desenvolverem quatro habilidades fundamentais para a aprendizagem da Língua Portuguesa: ouvir, falar, ler e escrever, por meio de estratégias simples e cotidianas. Tal ideia pode não ser conhecida das famílias, que muitas vezes não se sentem autorizadas para isso e não reconhecem, na **leitura dialogada** e na **interação verbal**, formas de colaborar para o desenvolvimento linguístico das crianças. Esses são dois conceitos importantes do trabalho com **literacia familiar** indicados na PNA.

Sugerimos que o professor faça reuniões com as famílias com o objetivo de apresentar dois encaminhamentos que se complementam:

- **Oferecer modelos de leitura e repertório:** promover rodas de leitura com os adultos, oferecendo-lhes obras literárias de qualidade. Quando lemos para alguém, oferecemos ao mesmo tempo um **modelo de comportamento leitor** e um modelo de **leitura dialogada**. Você pode fazer aos adultos as mesmas questões trabalhadas com as crianças. Se possível, pode iniciar as reuniões com as famílias com leituras literárias; é uma forma de expor a todos um modelo de como fazer leituras dialogadas.
- **Orientar como conduzir boas conversas:** indicar textos com sugestões precisas de como conversar com as crianças sobre as leituras. Sugerimos uma contribuição de Ana Garralón, estudiosa da literatura para a infância: **<https://bit.ly/ConversarCrianças>** (acesso em: 11 nov. 2021). Esses materiais podem ser lidos em reunião ou encaminhados para casa e retomados em conversas individuais com as famílias.

## Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: [https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 14 dez. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

## Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Nesse livro, o pesquisador questiona aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar práticas e concepções idealizadas sobre leitores e leitura.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: [https://bit.ly/literatura\\_valores](https://bit.ly/literatura_valores). Acesso em: 17 out. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação da qual é necessário cuidar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

MONTES, Graciela. *Buscar indícios, construir sentidos*. São Paulo: Selo Emília/Solis-luna Editora, 2020.

Um convite para revermos conceitos arraigados, estabelecidos em tempos longínquos. A autora faz uma abordagem profunda das ideias em torno da leitura como uma experiência que pede tempo e com sua escrita intensa nos envolve nos modos de dizer o que pensa e o que sonha para a formação de leitores.

REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças, *Revista Emília*, 1º set. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/EscolherLiteratura>. Acesso em: 11 nov. 2021.

A pesquisadora colombiana levanta os diversos elementos a serem considerados na escolha das leituras literárias voltadas para a infância.